

*Economia -
Brasil*

Nova política econômica internacional brasileira

Márcio Pereira Nunes
redacao@brasileconomico.com.br

Quando os bancos de investimento e de desenvolvimento disponibilizam recursos para financiar determinado projeto, o objetivo é que o mesmo seja rentável. No entanto, há diferenças entre o papel de cada uma dessas instituições. A principal delas é que a primeira se preocupa apenas com o retorno do investimento realizado, dado certo risco. Enquanto a segunda, além dessa preocupação, está atenta também ao impacto que esse investimento terá na economia do país.

Dessa forma, a nova inserção de estrutura de investimentos por parte do BNDES no exterior tem o objetivo de conquistar novos mercados para produtos nossos que tenham alto valor agregado. Assim, para construir um porto em Cuba, por exemplo, são demandados produtos siderúrgicos, cimentos, serviços de engenharia, entre outros. Ao mesmo tempo essa medida melhora as relações do governo brasileiro com o país que recebe esse investimento e novos acordos comerciais são realizados. E isso possibilita a entrada de outros produtos providos de indústrias voltadas ao consumo, o que dinamiza a pauta de exportação do Brasil.

Do mesmo modo, o advento de um banco dos BRICS surge com uma premissa similar. Não obstante, as assimetrias econômicas e culturais existentes entre seus membros. É uma nova forma dos países pertencentes ao grupo fomentarem sua presença no comércio internacional. Para o Brasil, serve como uma nova plataforma que possibilita a maior presença do produto e eleva o valor agregado no mercado exterior.

Ainda que o capital projetado para o banco dos BRICS seja pequeno, US\$ 50 bilhões, esse é apenas um aporte inicial e o projeto já está por ser implantado. Além disso, o banco poderá lançar títulos de dívida nos mercados internacionais para captar novos recursos. Essa medida vai dinamizar um maior volume de crédito disponível para financiamento em mercados emergentes.

Pode-se questionar como um país com uma infraestrutura defasada e que encarece as despesas em logística das empresas investirá na infraestrutura de outros países. São duas questões distintas. O investimento em infraes-

Pode-se questionar como um país com infraestrutura defasada e que encarece as despesas em logística das empresas investirá em outros países. São duas questões distintas

trutura externa, se bem administrado, sem interferências políticas ou ideológicas, focado, apenas, em projetos viáveis em países que interessam aos produtos nacionais de alto valor agregado, gera empregos internos, divisas internacionais e elevam a influência do país no mercado mundial.

O investimento na infraestrutura interna reduz as despesas para o escoamento da produção no seu fluxo interno, o que barateia o produto nacional e eleva a rentabilidade dos negócios. Por isso, cabe ao governo brasileiro saber administrar a alocação dos recursos do BNDES no exterior. Do mesmo modo, a formação de inserção do Banco dos BRICS, na negociação com os demais membros, visando ao melhor proveito para as empresas brasileiras. Como o país tem restrições quanto à sua pou-

pança, espera-se que os investimentos externos sejam bem escolhidos, de modo a gerarem receitas diretas e indiretas que justifiquem esse valor no exterior.

Como dito anteriormente, o objetivo de um banco de desenvolvimento não deve ser apenas a busca por rentabilidade com baixo risco. Mas também o de gerar fatores reflexivos para a sociedade: o efeito arrasto como a geração de empregos sobre outros setores da economia, desenvolvimento tecnológico e eficiência produtiva. Assim, os investimentos em infraestrutura externa realizadas pela nova inserção do país nos mercados internacionais também se inserem em uma dinâmica do desenvolvimento econômico do Brasil.

Márcio Pereira Nunes é professor de Economia da Faculdade Mackenzie Rio

